

VENTOS, PUÍDOS VENTOS  
Para Arnaldo Miranda

Ventos, puídos ventos!  
Gastos no seu tecido,  
Trapos que se penduram  
Moles da verde palha.  
Ventos, puídos ventos  
Que a tarde em cinza espalha.

Vento sobre os coqueiros,  
De agônicas lembranças,  
Como passa banzeiro  
Sobre as copas mais altas,  
Em desleixados vôos  
De pássaros pernaltas.

Ventos, que paraventos  
Poderiam deter-vos?  
Folhagem de longínquos  
Adeuses adejantes;  
De marginais outonos  
Noturnos caminhantes!

Vento sobre os coqueiros,  
Tristezas do alto-mar,  
Murmúrio gotejante  
Entre as folhas molhadas;  
Vento sobre os coqueiros  
Em ondas desmanchadas.

Essas que ao vento vêm  
Belas chuvas de junho!  
Que saias lhes vestiram  
O corpo em pele fria  
Deixando ver somente  
Saudade e maresia?

Ventos, naves de vento,  
Cargueiros de amarugens;  
Colhendo os sons aflitos  
Desse afrontado mar  
Fazeis a voz dolente  
Que além ouço cantar.

Ventos, puídos ventos!